

UM OLHAR DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE MONITORIA PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO-MONITOR

Lílian Mychelle Fernandes Falcão¹; Humberto Dias de Almeida Filho²;
Sheila Alves Bezerra da Costa Rêgo³

1 Universidade Federal da Paraíba, lilianmychellepb@hotmail.com

2 Universidade Federal da Paraíba, humbertodaf@outlook.com

3 Universidade Federal da Paraíba, Sheila.demat@gmail.com

Introdução

Anualmente, a busca por uma vaga no ensino superior das universidades públicas e privadas no Brasil tem crescido muito entre os estudantes concluintes do ensino médio. Esse incremento é impulsionado pelas diversas formas de entrada na universidade favorecidas pelas políticas públicas de acesso, além da necessidade crescente de se posicionar frente a um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

A educação é sem dúvida, um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. É através da produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas. Embora o Brasil tenha avançado neste campo nas últimas décadas, ainda há muito para ser feito. A escola (Ensino Fundamental e Médio) ou a universidade tornaram-se locais de grande importância para a ascensão social e muitas famílias tem investido muito neste setor (Araújo e Silva, 2016).

Nesse sentido, os jovens ingressam cada vez mais cedo, em um ambiente que exige deles entre outras coisas, maturidade e base conceitual bem estabelecida.

Sob este prisma, Coolahan (2002, apud Beley, 2006), afirma que na carreira do docente do ensino superior se interpõem inúmeros obstáculos, em especial os de origem didática e pedagógica, em virtude do contexto mundial, no qual a educação está inserida necessitando de muito mais investimentos.

O ensino superior é o único que não requer uma formação específica para o magistério. O ensino fundamental e o médio exigem formação superior em Pedagogia/licenciatura; no entanto, para lecionar no curso superior, basta ter graduação em qualquer especialidade, por que partem do pseudo pressuposto que: “quem sabe, sabe ensinar” As instituições de ensino têm procurado mudanças, fazendo concursos públicos nos quais exige mestrado e doutorado, mas ainda não oferecem preparação específica para o magistério superior (Cunha, 1985; 2004).

Já sabemos que não basta, como se pensou nos anos 1950 e 1960, dotar professores de livros e novos materiais pedagógicos. O fato é que a qualidade da educação está fortemente aliada à qualidade da formação docente. Outro fato é que, o que o professor pensa sobre o ensino determina o que ele faz quando ensina e isso é sem dúvida muito preocupante.

O desenvolvimento dos professores é uma pré-condição para o desenvolvimento ensino e, em geral, nesse campo, nenhuma reforma, inovação ou transformação perdura sem o docente.

Com o intuito de se fixar normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola secundária e dar outras providências, foi aprovada em 28 de novembro de 1968, a

Lei Nº5. 540 que em seu 41º artigo, apresenta diretrizes relativas à monitoria acadêmica.

De acordo com Coleção de Leis do Brasil (1968, P. 152 Vol. 7)

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Parágrafo único. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior.

A participação do estudante, como monitor (bolsista ou voluntário), no programa de monitoria configura uma iniciação à docência, e as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo mesmo deverão ser aproveitadas para fins de integralização curricular, flexibilizando e ampliando a sua formação.

Nessa perspectiva, o exercício da monitoria, atua como complementar no processo de formação docente, inserindo o aluno-monitor nesse ambiente já dispõe de um contato maior dos conteúdos ofertados na disciplina, pois deve destinar parte de seu tempo ao estudo detalhado de tais conteúdos com o intuito de sanar dúvidas apresentadas pelos alunos. Somando a isso, o professor orientador, realizou algumas interferências para desenvolvimento do monitor especificamente. Tais ações tiveram o intuito de quebrar o paradigma onde o aluno-monitor teria apenas um papel coadjuvante na construção do conhecimento e inserir no mesmo uma mentalidade mais abrangente sobre o exercício da docência. Pesquisas sobre o cenário atual do ensino superior no Brasil, discussões sobre habilidades e competências, preparação e planejamento de aula, postura docente, regência e oralidade foram algumas dessas intervenções construtivas.

Esse estudo tem o propósito de analisar o exercício da monitoria acadêmica e relatar a importância dessa atividade, no âmbito do desenvolvimento acadêmico obtido pelo aluno-monitor.

Metodologia

A monitoria como modalidade oferecida pela UFPB é uma atividade não obrigatória ao currículo pleno do Curso de Engenharia de materiais. Consiste em um exercício acadêmico com carga horária de 12 horas semanais. O atendimento aos alunos da disciplina é sempre realizado fora do horário de aula para que os discentes possam conciliar seus horários livres. Além disso, o monitor acompanha todas as aulas da disciplina ministradas pelo docente e fica responsável por pesquisas e outras atividades proposta pelo mesmo a fim de uma melhoria como possível futuro educador.

Atividades propostas pelo docente a fim de desenvolver as habilidades e competências previstas e estimular a integração do conhecimento na disciplina foram:

- 1) **Pesquisas sobre assuntos relacionados a educação:** o monitor tem a responsabilidade de se manter informado sobre o cenário atual do ensino superior brasileiro, bem como, estar a par de novos projetos e intervenções didáticas que vem dado certo no exercício da monitoria tanto no cenário nacional quanto no mundial. Além disso, pesquisa sobre habilidades e competências (bem como outros assuntos que o orientador julgue importante) e como estas devem ser trabalhadas para melhorar o rendimento do alunado.
- 2) **Preparação e planejamento de aula:** o monitor recebeu orientação do docente e fez pesquisas a respeito das nuances para preparação e planejamento de aulas. Dando seguimento, para toda aula ministrada da disciplina um planejamento de aula foi redigido pelo monitor e entregue ao orientador para que as correções necessárias fossem realizadas e discutidas entre ambos. Com isso o discente a cada plano redigido pode melhorar e aprender com os erros previamente cometidos.
- 3) **Regência e Oralidade:** no decorrer de cada semestre o monitor é responsável por ministrar duas aulas, acompanhadas de perto pelo professor orientador. Uma aula de caráter pratico, onde o mesmo leva os alunos ao laboratório e faz experimentos com a finalidade dos mesmos redigir um relatório técnico e outra aula a respeito de mecanismos de busca acadêmica, ministrada em sala de aula. Após cada aula, monitor e docente se reúnem e discutem os pontos positivos e negativos visando uma melhora gradual no âmbito de sua oralidade e regência. Outra maneira de trabalhar essa questão são as apresentações feitas pelo monitor em congressos, semana acadêmica, workshop e etc.

Resultados e Discussões

A presença do monitor executando o plano proposto, em estreita cooperação acadêmica com o docente e os discentes está em andamento, porém as análises do processo de construção do conhecimento referente à docencia se mostram favoráveis, de modo que o desempenho alcançado pelo aluno monitor atingiu significativa melhora. Os mesmo vem mostrando:

- 1) Maior domínio das normas acadêmicas para elaboração do relatório técnico utilizado como atividade avaliativa da disciplina.
- 2) Melhora significativa em sua regência e oralidade.
- 3) Maior domínio na preparação de planos de aula.

A monitoria está para o ensino acadêmico como uma atividade extra na construção do conhecimento, onde ambas as partes envolvidas são beneficiadas. Na relação discentes/monitor fica caracterizada a oportunidade de exercitar os conhecimentos além da sala de aula, de uma maneira mais acessível, para dúvidas pontuais e específicas a cada aluno. A partir do momento que há um espaço destinado ao exercício das práticas e esclarecimento das dúvidas referentes a uma determinada matéria, cria-se uma chance maior de compreensão dos assuntos de forma mais contextualizada pela linguagem no diálogo discente/monitor. Em outro vértice, o monitor tem a oportunidade ampliar os conhecimentos referentes à disciplina da monitoria, podendo descobrir maiores afinidades e exercitá-las, bem como, conhecer e vivenciar o contexto da docência mais proximamente.

“A monitoria é um trabalho desenvolvido por alunos devidamente habilitados e que desejam trabalhar e executar atividades em determinada(s) disciplina(s) do curso. O monitor, ao enfrentar essa atividade, adquire uma enorme experiência na academia, pois participa de trabalhos acadêmicos desde a graduação, tendo, portanto, o currículo grandiosamente acrescentado”. (Souto, 2016)

Conclusões

Por meio do estudo em andamento pôde-se perceber a interferência positiva da monitoria na disciplina metodologia do trabalho científico ministrada no curso de engenharia de materiais da UFPB. A cooperação entre docente e monitor tem proporcionado uma grande evolução ao monitor em relação as praticas docentes. Essa ação tem se mostrado eficiente não apenas pela possibilidade de crescimento curricular por parte do monitor, mas, sobretudo por promover um maior contato deste com as habilidades e competências necessárias a um docente.

Referências Bibliográficas

[1] <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>, acesso em: 08-05-2017

Valente e Viana - Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 6, n. 9 p. 209-226 jul./dez. 2010

Araújo e Silva, 2016 (montar a referência completa)

<http://brasilescola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>